

MÚSICA E MEMÓRIA: REVISITANDO O REPERTÓRIO MUSICAL DO CORO CANTO E VIDA

SONG AND MEMORY: REVIEWING THE REPERTOIRE OF CHOIR CANTO E VIDA

Giovanna Aparecida Lisboa Dai Prá¹

Denise Blanco Sant'Anna²

RESUMO

Este artigo apresenta uma reflexão sobre a escolha e montagem de repertório de canto coral para coros da terceira idade. O estudo foi desenvolvido com o Coro Canto e Vida do Projeto de Extensão Movimento Coral Feevale. A investigação partiu de observações dos ensaios e apresentações do grupo, fichamento de programas artísticos, organização de arquivo de partituras do projeto, revisão bibliográfica sobre esta temática e entrevistas com integrantes do grupo. O presente estudo revela aspectos para além dos musicais e vocais relacionados ao desenvolvimento do repertório, entre eles: socialização, memória, autoestima e motivação.

Palavras-chave: Canto Coral. Terceira Idade. Repertório.

ABSTRACT

This article shows a reflection about the choice and assembly of a choral singing repertoire for third age choirs. The study was developed with the Canto e Vida choirs from the extension program Movimento Coral Feevale. The investigation started from the observations of the group's rehearsal and presentation, book report of artistic programs, file organization of the project scores, literature review about this theme and interviews with group members. This study reveals aspects beyond the musicals and vocals related to the development of the score between them are: socialization, memory, self-esteem and motivation.

Keywords: Choir. Seniors. Repertoire.

1 INTRODUÇÃO

O Canto Coral é uma atividade artística e cultural muito presente na região do Vale dos Sinos, trazida pelos imigrantes alemães no século XIX, que mantém esta cultura viva e reconfigurada por muitos grupos existentes e gestados atualmente. Tal questão é afirmada pela iniciativa pública municipal,

¹ gi.ldaipra@gmail.com

² denise@feevale.br

que no ano de 2013 tombou o Canto Coral como Patrimônio Imaterial³ da cidade de Novo Hamburgo pela lei nº2585/2013. Somente nesta região estão cadastrados mais de 40 grupos de canto que se apresentam na configuração de Coros comunitários, escolares, de empresas e demais entidades que fomentam o trabalho músico vocal em grupo. Ainda, ilustrando esta tradição local, no ano de 2015 comemoram-se os cinquenta anos do Festival de Coros de Novo Hamburgo, um encontro que há décadas reúne os coros locais para uma demonstração de seu fazer artístico e integração dos cantores e regentes. Desta forma, o canto coral atravessa gerações, de forma viva e contínua, cada década com suas características, cada espaço com suas sonoridades, cada cantor com suas lembranças. Hoje, este movimento coral da região abrange e envolve todas as faixas etárias, e o público alvo mais presente é a terceira idade, que além de ser o grupo social que mais cresce na contemporaneidade, é um público que guarda na memória⁴ muitas experiências de canto que estavam presentes no seu cotidiano: na escola, na igreja, nos clubes e demais espaços onde o cantar era proporcionado.

Nesta perspectiva, observou-se um grupo de mulheres da terceira idade que, por quase duas décadas, mais precisamente há dezoito anos, reúne-se todas as semanas para cantar, interagir umas com as outras. É um grupo de 44 senhoras com idades entre 65 e 90 anos, que têm fôlego para ensaiar duas horas e quinze minutos todas as quartas-feiras. Acredito que, para manter o funcionamento de um grupo de canto, por tanto tempo, requer determinação das participantes e, principalmente, deva ser prazeroso, desafiador e motivador. Estas características foram observadas no coro Canto e Vida, do Projeto de Extensão Movimento Coral Feevale. Quando estas mulheres se reúnem na sala de ensaio, o objetivo comum é o cantar. Destes encontros, que trabalham o desempenho músico vocal das integrantes, resultam muitas apresentações em diferentes localidades. Em vários relatos é possível observar que a possibilidade de estar no palco se apresentando motiva as coralistas a continuarem com o trabalho, que segue promovendo o aprimoramento músico vocal e de expressão corporal, qualificando a performance e encantando a plateia e recebendo retorno positivo do público com muitos aplausos.

No primeiro semestre de 2015 foram realizadas entrevistas semiestruturadas com seis cantoras. O critério de escolha das entrevistadas foi o tempo mínimo de sete anos de participação no grupo, e o interesse em participar da pesquisa. Esta pesquisa qualitativa, inspirada em uma metodologia de história oral⁵, iniciou com a coleta de dados em dois momentos: durante o ensaio do coro com duas cantoras e após o ensaio com mais quatro cantoras. As entrevistas focaram o repertório desenvolvido pelo grupo.

³ Segundo o IPHAN, patrimônio imaterial é todo bem cultural não material voltado às práticas e domínios da vida social, que se manifestam em ofícios, celebrações, saberes e modos de fazer, músicas e outras práticas culturais. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234>>

⁴ Refere-se à memória como a capacidade do indivíduo gravar informações e, o conjunto de funções psíquicas que possibilitam atualizar informações ou impressões passadas. Devido a essa possibilidade de lembrança, com o passar do tempo e o esquecimento, e a perda, de vivências e tradições, surge à necessidade de registrar memórias e preservá-las. “A memória é um dos suportes essenciais para o encontrar-se dos sujeitos coletivos, isto é, para a definição dos laços de identidade.” (FÉLIX, 1998 p. 35)

⁵ A História oral é uma metodologia de pesquisa e fonte histórica surgida em meados do século XX, quando foi inventado o gravador a fita. A importância na história oral é a memória popular e como é reconstituída. “À medida que os depoimentos são gravados, transcritos e publicados, torna-se possível conhecer a própria visão que os segmentos populares têm das suas vidas e do mundo ao redor” (MONTENEGRO, 2001 p. 16).

A partir da análise de documentos⁶ e anotações das apresentações arquivadas na secretaria do Movimento Coral Feevale e de depoimentos das cantoras registrados em vídeo, as integrantes do Canto e Vida contam suas relações com a música: como começaram a praticar música, como surgiu a vontade de praticar, suas músicas preferidas e as que lembram a família e amigos. Esses documentos também permitem visualizar o repertório utilizado pelo coro durante seus 17 anos de existência, através de listas de músicas para as apresentações, folders, programas e gravações.

Cada coro que integra o Projeto de Extensão Movimento Coral Feevale, possui repertório variado que se adequa às propostas feitas pela equipe do Projeto, considerando as especificidades de cada grupo. O Coro Canto e Vida ensaia músicas populares, étnicas e de época, em uma proposta de ensino e integração social para a terceira idade. Um repertório basicamente a duas vozes que não apresenta grande complexidade técnica. Já os outros dois coros mistos do projeto, que conta com homens e mulheres, que integram pessoas de várias idades, executam um repertório a quatro vozes, com uma proposta de arranjos com maior exigência técnica. Dessa forma, a escolha do repertório visa estar ao alcance da capacidade de cada grupo, mas com os coros mistos há uma possibilidade maior de propor arranjos musicais mais desafiadores. Na escolha das músicas para um coro formado apenas por mulheres da terceira idade há de se considerar em primeira mão, a viabilidade técnica de execução de diferentes arranjos e muitas vezes à necessidade de fazer adaptações para facilitar a execução. Este é um dos aspectos que resulta da observação e análise do imenso material musical do Coro Canto e Vida desde o início das suas atividades.

2 MÚSICA, SOCIALIZAÇÃO E MELHORIA NA QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE

Antes de voltarmos às questões que nortearam essa investigação, considero importante destacar alguns aspectos referentes ao público da terceira idade, os quais trazem subsídios para a reflexão da temática proposta.

No Brasil estima-se que a população idosa será a sexta maior do mundo até 2025. Segundo Gröff (2013, p. 25), o envelhecimento da população é atualmente um fenômeno mundial, isso se deve ao declínio do número de filhos por casais e pela medicina que contribui para que a vida se prolongue mais, possibilitando que se chegue hoje aos oitenta anos com as mesmas condições de saúde que se chegava aos sessenta nas décadas passadas. Esta constatação é observada no público participante do coro, pois há um número significativo de cantoras com quase oitenta e cinco anos, acima dos oitenta e cinco, participam ativamente de todas as atividades.

Atualmente, o modo como a sociedade enxerga o envelhecer está mudando, não se pensa mais nos idosos como alguém incapaz, mas como alguém que necessita exercer atividades, seja trabalho fora do âmbito familiar ou mesmo doméstico, para a socialização e bem estar. Portanto, sabe-se hoje que para ter uma vida saudável, é preciso além de praticar esportes, ter uma alimentação equilibrada e

⁶ Seguindo o referencial de Bacellar (2005), esses documentos pertencem a um arquivo privado, que pode ser formado por documentos particulares, de indivíduos, familiares, grupos de interesse ou empresas. Nesta pesquisa foram utilizadas fotos, partituras, anotações sobre concertos e apresentações, depoimentos e questionários preenchidos pelos cantores, gravações em vídeo e/ ou em áudio.

fazer consultas médicas e é necessário manter uma vida social ativa. Esse último é a causa do crescente número de atividades sociais voltadas para a terceira idade, incluindo atividades envolvendo música como o Canto Coral.

O canto em grupo é uma forma rica de socialização, um componente cultural de muitas comunidades. Atualmente a população que se encontra na terceira idade busca por atividades que promovam o convívio com outras pessoas. Segundo Rabelo (2011, p. 4 apud ALMEIDA, 2013, p. 3) “atividades musicais tem se destacado nos projetos educacionais para a terceira idade por conduzir o indivíduo à satisfação e ao prazer”.

Além desse aspecto emergem as preferências musicais que são diversificadas, mesmo na mesma faixa etária. O gosto musical também se relaciona às vivências de cada um, a trajetória de vida. Portanto, a escolha de gênero ou de escuta musical varia de acordo com as vivências de cada indivíduo, a influência da família, amigos, mídias e mesmo pelos locais de convívio. Nesta faixa etária, os hábitos culturais são diferentes dos de sua juventude, mas as lembranças das canções que marcaram e o contato com a diversidade de gêneros hoje fazem parte do cotidiano da terceira idade.

3 O CORO CANTO E VIDA E SUA TRAJETÓRIA:

O Coro Canto e Vida iniciou suas atividades em 1998 com a participação de mulheres, com idade entre 65 e 75 anos, que integravam o já extinto Projeto da Terceira Idade Feevale. Hoje, a faixa etária do coro se estende dos 60 até os 90 anos. Desde sua formação, o coro conta com a regência de Denise Blanco Sant’Anna e, a partir do ano de 2008, ingressou a preparadora vocal Ana Claudia Specht. Também nesse ano, o Coro Canto e Vida deu origem ao Projeto de Extensão Movimento Coral Feevale, que integrou os demais grupos que existem até hoje.

Atualmente, o Projeto Movimento Coral Feevale conta com dois coros mistos a quatro vozes (Coro Unicanto e Coro Sinfônico Feevale), o coro Canto e Vida, e três Laboratórios de Canto com foco na técnica vocal, além do Grupo instrumental Feevale. A líder do projeto é a Prof.^a Me. Denise Blanco Sant’Anna, e a equipe é formada também pelo regente/maestro Louis Marcelo Illenseer, e pela preparadora vocal Ana Claudia Specht.

A partir das entrevistas e relatos observou-se que muitas integrantes do Coro Canto e Vida já praticavam esta atividade em outros grupos de canto coral na sua juventude. Deixaram de cantar devido ao casamento, a criação e educação dos filhos e outras obrigações que inviabilizaram a sua continuidade. As demais participantes que nunca haviam cantado também apresentaram lembranças de quererem participar de algum grupo, mas por questões adversas não foi possível. Em ambos os casos, quando chegaram à terceira idade, agora com mais tempo disponível, voltaram a praticar essa atividade que já gostavam quando jovens. As “fundadoras”, as cantoras que estão desde a formação do Coro, ingressaram a partir da divulgação interna nas atividades de extensão para a terceira idade que eram oferecidas pela Universidade, as demais foram convidadas por amigas e pessoas conhecidas. Desde a sua formação inicial o grupo se transforma a cada ano, com saídas e entradas de novas integrantes. As vozes mudam, mas o grupo continua soando.

Os ensaios do Coro Canto e Vida ocorrem todas as quartas-feiras, das 14h30min às 17h, na Sala do Coral, Câmpus I da Universidade Feevale. Esses encontros promovem ações buscando a ampliação dos saberes de diferentes expressões culturais, a educação musical, a expressão vocal e corporal e a saúde vocal dessas mulheres, impactando diretamente na qualidade de vida delas.

A rotina do Coro Canto e Vida, na quarta-feira à tarde, começa antes do início do ensaio, as integrantes do coro chegam ao ambiente da Universidade quase uma hora antes do começo das atividades. Esta espera transforma-se em uma reunião no bar do Câmpus I. Conversam sobre as novidades da semana, da família, da saúde, das viagens e organizam questões mais administrativas da diretoria e atividades para além dos ensaios (saídas culturais, apresentações informais, participação em promoções oriundas de entidade beneficentes, e outras).

O momento do ensaio começa com a leitura de uma mensagem, recados da diretoria, homenagens às aniversariantes, agendamento de apresentações, e demais assuntos de interesse para o grupo. O cantar inicia com a preparação vocal orientada pela professora de técnica vocal e após 25 minutos de exercícios vocais e corporais, a regente do coral inicia o trabalho músico-vocal e montagem de repertório que podem durar até 2 horas de atividades planejadas para dinamizar o ensaio e alcançar os objetivos propostos.

4 ESCOLHA DO REPERTÓRIO, ENSAIO DAS MÚSICAS E MEMÓRIAS

O repertório musical é a base artística e musical das cantoras, é a partir dele que as integrantes do coro se expressam e vivenciam possibilidades musico vocais. A escolha das músicas é muito importante e esperada com grande expectativa, pois será o ponto de contato com o público. Muitas músicas do repertório são escolhidas em grande grupo, principalmente em relação ao estilo musical que as agradam. Porém, por questões técnicas, nem sempre é possível contemplar todos os gostos musicais.

A definição do repertório é feita pela regente e preparadora vocal do Coral levando em consideração o preparo vocal das cantoras e assim os arranjos são adaptados para se adequarem às necessidades do grupo. Considerando o gosto das cantoras, propõe-se que as músicas escolhidas auxiliem no desenvolvimento de um trabalho artístico que motive o grupo. Por isso, há momentos de trocas no grande grupo, com opiniões sobre o repertório e sugestões. A regente e a preparadora vocal acreditam na importância desta escuta, de estarem abertas para ouvir a opinião das cantoras e a adaptar as canções conforme a necessidade do grupo. Em entrevista feita por Gröff (2013) com o coro Canto e Vida, integrantes relatam que gostam das músicas escolhidas para o repertório, e as que mais gostam são as alegres e “dançantes”, pois deixam o grupo mais animado.

A rotina dos ensaios também oferece indícios para a escolha do repertório. Ao entrarem na sala do Movimento Coral, as cantoras são recepcionadas pela presidente do coro, regente e preparadora vocal. Antes de iniciar o ensaio das músicas, a presidente do coro ou as integrantes que desejarem, fazem a leitura de mensagens, contam algumas piadas, orações e avisos gerais. Muitas vezes, tais momentos podem sugerir algum tipo de música que reflitam as mensagens compartilhadas pelas coralistas, e/ou com significado religioso.

Como a maioria das cantoras não possui conhecimento formal da leitura e escrita da partitura, para o aprendizado das músicas são desenvolvidas dinâmicas que possibilitem a compreensão do ritmo e melodia da música. A repetição das músicas auxilia as cantoras a compreenderem o ritmo da música e a tonalidade, e também a memorização destes elementos. A preparação vocal é importante para trabalhar e melhorar de forma consciente a respiração e emissão vocal e para isso são realizados exercícios que fortalecem a musculatura que compõem o aparelho respiratório e fonador. Dessa forma, são trabalhadas as habilidades vocais como extensão vocal, articulação, manutenção da ressonância durante as frases, regiões de conforto para a projeção da voz entre outras técnicas que auxiliam na interpretação das músicas escolhidas.

Ao iniciar uma música nova, a regente e preparadora vocal apresentam a música para as cantoras, já a executando no arranjo que será trabalho. Algumas vezes, é realizada uma apreciação da música em CD ou vídeo. Após, a música é executada destacando os naipes separadamente com o acompanhamento do teclado. Regente e preparadora vocal fazem a condução da música, cada uma de um naipe, auxiliando o grupo durante a aprendizagem da nova música, para que não se percam na divisão das vozes. Como exemplo, as sopranos são conduzidas pela regente, que canta a música com letra no tom para o naipe delas, e as contraltos são conduzidas pela preparadora vocal da mesma forma. No caso das músicas antigas, quando entram cantoras novas, estas também contam com auxílio das integrantes que integram o coro há mais tempo.

É importante cantar com o coro, em quase todos os ensaios, as músicas do repertório para que não esqueçam e assim possam aprimorar cada vez mais a execução. A troca de músicas durante os ensaios auxilia a não tornar cansativa a repetição das músicas, por outro lado a repetição faz com que as cantoras memorizem tanto a letra, como a melodia e o ritmo da música. Escutar a música repetidamente também é importante, e o Canto e Vida pratica bastante isso. Para grandes apresentações sempre entregamos CDs com gravações dos ensaios para que as cantoras possam escutar e cantar em casa.

Como resultado de todo esse trabalho, as coralistas orgulham-se em subir no palco sem auxílio de partituras (para as coralistas isso é muito importante para a memorização) ou letras das músicas, e surpreendem o público com sua performance e energia. Outro aspecto que a memorização possibilita é o acompanhamento da condução da regente e a expressão corporal durante a execução da música, já que é trabalhado nos ensaios, o estímulo à comunicação com o público e o acompanhamento visual da regência.

Quanto à escolha do repertório e a aceitação das coralistas, conhecer a origem do repertório também é importante para as cantoras na criação da performance artística. Segundo Carminatti (2010) é importante que sejam abordadas noções históricas sobre o período das músicas trabalhadas, também o conhecimento biográfico de seus compositores e o conhecimento literário da obra.

Outro aspecto interessante, é que muitas músicas interpretadas pelo Coro mexem com a memória cultural das cantoras. São canções que lembram a infância ou momentos vividos no passado, ou mesmo que lembram familiares:

“Tem uma música maravilhosa que é Além do Arco-íris e que ela faz a gente viajar no tempo, parece que a gente está em um filme, e isso sempre me emociona.” (Cantora)

“[...] é uma música muito linda (Edelweiss), ela transporta a gente pra longe, pros alpes, sonhos que a gente teve, de histórias que se ouvia contar em tempo de criança, no tempo de jovem [...] então tudo isso toca a gente.” (Cantora)

“Meche com o emocional.” (Cantora)

“[...]essa música me toca muito (Estão chegando as flores) porque me lembra da Primavera, a minha infância... Eu acho assim... É uma coisa que vem de dentro do coração da gente.” (Cantora)

Estes depoimentos declaram a importância e o envolvimento das cantoras com o repertório desenvolvido. As lembranças, sensações e emoções que despertam a partir do cantar estendem-se às apresentações do grupo em diferentes localidades.

5 RESULTADOS

Ao analisar os arquivos das apresentações musicais do coro com os depoimentos das cantoras, percebemos que as músicas escolhidas normalmente remetem a juventude das cantoras, e momentos que marcaram suas vidas. As músicas cantadas são de temas de filmes que marcaram época, como “Além do Arco Íris” uma versão de Over the Rainbow (1939) de Harold Arlen, do filme *O Mágico de OZ*, a sambas da década de 1950, como Maracangalha, composta por Dorival Caymmi. Todo este repertório, construído nestes anos de ensaios e convivência, trazem lembranças e memórias que continuam encantando os ouvintes.

Os relatos também revelam o desejo de fazer uma atividade em grupo, criar novas amizades e continuar aprendendo, relembrar bons momentos e compartilhar experiências, desvelando a importância desta atividade em proporcionar a socialização. Ainda, os ensaios nas quartas-feiras exigem empenho e muito comprometimento das cantoras, pois são mais de duas horas de atividades que visam o desenvolvimento do repertório e a montagem de performance para as apresentações. Esta dedicação tem um objetivo muito significativo para as cantoras: encantar a plateia com as canções que marcaram suas vidas.

“[...] cada vez que o Coral fizer uma apresentação deverá cantar uma música que o público adore e cantem junto, porque isso levanta a moral de todo mundo.” (Cantora).

Referências

- ALBERTI, V. História dentro da História. In: PINSKY, C. B. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005. P. 155-202.
- ALMEIDA, M. C. P. O Canto coral e a terceira idade – o ensaio como momento de grandes possibilidades. **Revista da ABEM**. Londrina, v. 21, n. 31, jul. dez. 2013. Disponível em: <<http://www.abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/77>>. Acesso em: 29 jul. 2015.
- BACELLAR, C. Uso e mau uso dos arquivos. In: PINSKY, C. B. **Fontes Históricas**. São Paulo: Contexto, 2005. P. 23-80.

- CARMINATTI, J. KRUG; J. A prática de canto coral e o desenvolvimento de habilidades sociais. **Pensamento Psicológico**. Taquara, v. 7, n. 14, abr 2010. Disponível: <<http://portalesn2.puj.edu.co/javevirtualoj/index.php/pensamientopsicologico/article/view/134>>. Acesso em: 29 jul. 2015.
- FÉLIX, L. O. **História e memória: A problemática da pesquisa**. Passo Fundo: Ediupf, 1998.
- GRÖFF, M. V. **Coro Canto e Vida: um espaço de qualidade de vida, música e socialização**. 2013. 60 f. Monografia (Pós-graduação) – Curso de Pós-graduação em Música: Ensino e Expressão, FEEVALE, Novo Hamburgo, 2013.
- GUCKERT, M. **Acerca dos saberes musicais e os saberes que vão além: contribuições para o ensino-aprendizagem no canto coral**. 2014. 77 f. Monografia (Pós-graduação) – Curso de Pós-graduação em Música: Ensino e Expressão, FEEVALE, Novo Hamburgo, 2014.
- IGAYARA, S. C. Discutindo o Repertório Coral. In: XVI Encontro Anual da Associação Brasileira de Educação Musical e Congresso Regional da International Society for Music Education, 2007. Educação Musical na América Latina: concepções, funções e ações. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2007. Disponível em: <http://abemeducaomusical.org.br/Masters/anais2007/Data/html/pdf/art_d/Discutindo%20o%20Repertorio%20Coral.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2015.
- LE GOFF, J. **História e Memória IIº Volume: Memória**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- LUZ, M.; SILVEIRA, N. A educação musical na maturidade. In: CÔRTE, B.; MERCADANTE, E. ARCURI, I. **Masculinidade e Velhices: entre um bom e mau envelhecer**. São Paulo: Vetor, 2006.
- MONTENEGRO, A. T. **História oral e memória: A cultura popular revisitada**. São Paulo: Contexto, 2001.
- OLIVEIRA, C. B. N. **A prática do canto coral infantil como processo de musicalização**. 2012. 89 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Artes, UNICAMP, São Paulo, 2012.
- SCHARRA, D. M. F. **A voz em musicoterapia - a educação vocal na terceira idade e o processo ensino (terapia) – aprendizagem**. 2002. 58 f. Monografia (Pós-graduação) – Curso de Pós-graduação em Musicoterapia, Conservatório Brasileiro de Música, Rio de Janeiro, 2002.
- SPECHT, A. C.; SANT'ANNA, D. B. O Coro Canto e Vida: Uma ação do Projeto de Extensão Movimento Coral Feevale para a terceira idade. In: BAPTISTA, G. L.; SARAIVA, C. A. S. **Arte e Cultura**. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2014. p. 103-119.